



Categoria: Doutorado

Recuperação Ambiental

Avaliação da fitotoxicidade de herbicidas em espécies florestais nativas utilizadas em programas de restauração florestal no estado do Rio de Janeiro

Alessandro de Paula Silva¹, Alexander Silva de Resende²,
Paulo Sérgio dos Santos Leles³, Aroldo Ferreira Lopes Machado³

¹Bolsista CAPES, Doutorando em Ciências Ambientais e Florestais, UFRRJ, apsflorestal@yahoo.com.br;

²Pesquisador Embrapa Agrobiologia, alexander.resende@embrapa.br;

³Professor da UFRRJ, pleles@ufrj.br, amachado@ufrj.br.

Objetivou-se com esse trabalho avaliar a fitotoxicidade de cinco herbicidas em espécies florestais nativas da Mata Atlântica. O estudo foi conduzido no viveiro florestal do Instituto de Florestas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Foi avaliada a fitotoxicidade dos herbicidas mesotrione, nicosulfuron, quizalofop-p-ethyl, setoxidim e fluazifop-p-butyl às espécies *Citharexylum myrianthum*, *Schinus terebinthifolius*, *Aegiphila sellowiana*, *Psidium cattleianum*, *Guarea guidonia*, *Tabernaemontana* sp. e *Inga laurina*. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com seis repetições, em esquema de parcelas subdivididas. Nas parcelas foram avaliados os cinco níveis de herbicidas mais a testemunha (sem herbicida) e nas subparcelas as sete espécies florestais, sendo cada espécie representada por uma muda. A aplicação dos herbicidas foi feita com auxílio de um pulverizador pressurizado por CO₂ a pressão constante, utilizando-se a maior dosagem recomendada para o controle de gramíneas. A fitotoxicidade foi avaliada visualmente aos 7, 14, 21, 28 e 62 dias após aplicação por meio de uma escala de percentual de notas em que zero corresponde a nenhuma injúria e 100 a morte das plantas. Os dados foram agrupados em classes de fitotoxicidade (muito leve, 0-5%; leve, 6-10%; moderada, 11-20%; aceitável, 21-35%; preocupante, 36-45%; alta, 46-60%; muito alta, 61-100%). A maioria das espécies apresentou quadro de fitotoxicidade indo até a classe 4 (21-35%) culminando na segunda semana de avaliação. Aos 62 dias após a aplicação, todas as espécies reverteram o quadro de fitotoxicidade, sendo enquadradas nas classes muito leve e leve. Tais resultados indicam boas possibilidades de utilização desses produtos em reflorestamento causando o mínimo de prejuízo às espécies florestais implantadas.

Palavras-chave:

competição, plantas daninhas, controle químico.